

Carnaval



Introdução

O Carnaval é uma festa popular que começou no Brasil provavelmente em 1641, promovido em homenagem a D. João IV, restaurador do trono de Portugal. Outro carnaval importante foi o de 1786, que coincidiu com as festas para comemorar o casamento de Dom João com a princesa Carlota Joaquina. Mas o primeiríssimo baile de máscaras aconteceu em 22 de janeiro de 1840, no hotel Itália, no largo do Rocio, no Rio de Janeiro. A entrada custava dois mil réis, com direito à ceia.

O Carnaval acontece em vários países católicos antes da Quaresma. O nome Carnaval já é encontrado no latim, como “carnem levare” ou “carnelevarium”, que significava a véspera da quarta-feira de cinzas, com a abstinência de se comer a carne.

Outras fontes acreditam que o Carnaval começou no entrudo português: as pessoas jogavam farinha, água e ovos uma nas outras.

O período de duração do Carnaval varia de acordo com o local. No Brasil, até 1940, principalmente no Rio de Janeiro, as festas pré-carnavalescas começavam em Outubro na comemoração de Nossa Senhora Da Penha e atingiam seu ápice nos quatro dias anteriores à Quarta-Feira de Cinzas. Atualmente, esse período diminuiu: começa nos dias que antecedem a Quarta-feira (Sábado, Domingo, Segunda e Terça-Feira gorda). Mas em alguns lugares, como em Recife e Salvador, o carnaval continua até o Sábado de Aleluia.

1) Objetivo Geral

Conhecer as raízes e costumes dessa festa popular, nas diversas regiões do Brasil, assim como em outros países, ressaltando a necessidade de reuso dos materiais e o tratamento do lixo criado durante a festividade.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

2) *Objetivo Específico*

Através do Carnaval, aprofundar os assuntos relativos às tradições populares existentes há muito tempo no Brasil, mas com novas preocupações ambientais: preservação e uso de materiais recicláveis e tratamento do lixo.

3) *Público Alvo:* Ensino Fundamental II.

4) *Número de aulas:* o trabalho será realizado em sete etapas, divididas em aulas a critério do professor.

5) *Áreas Contempladas*

- Temas Transversais
 - Cultura Popular
 - Influências nacionais e estrangeiras
- História do Brasil
 - Período Colonial
 - Família Real
 - Período Republicano
- História Geral
 - Grécia e Roma
 - Mitologia
 - Culto a Dionísio
 - Rei Momo
- Artes
 - Música
 - Marchinhas
 - Samba-enredo
 - Criação de Símbolos

6) *Metodologia Aplicada*

Trabalho será desenvolvido em sete etapas, divididas em aulas a critério do professor.

1ª etapa

O trabalho se iniciará com uma pesquisa com os alunos sobre o que conhecem do Carnaval. Direcionar para as festividades em diferentes lugares do Brasil, com suas características:

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”



- Carnaval de Olinda e Recife:
 - É a festa popular de rua, sendo que em outras partes do Brasil, essa característica diminuiu, principalmente pelas Escolas de Samba. Nesses lugares, as pessoas cantam e dançam mesmo sem fantasias.
 - Tem a imensa participação popular nos blocos (reminiscências modernizadas dos antigos "cordões") e os clubes de frevo.
 - Cordões: precursores das escolas de samba, com população de imigrantes nordestinos.



- As danças são: frevo, o maracatu, as agremiações de caboclinhos.
 - Frevo: surgido em Recife, é um ritmo musical e uma dança brasileira,
 - Maracatu: ligado às tradições afro-brasileiras, lembram as músicas de rancho.
 - Agremiação de caboclinhos: são para serem vistos, não existem a participação popular.
- Como característica, temos os Bonecos Gigantes que muitas vezes representam personagens de nossa história e política.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”



- Carnaval de Salvador:
 - Uma de suas características é o Trio Elétrico: caminhão com altofalantes enormes, onde artistas se apresentam.
 - Em muitos deles, existem cordões que separam as pessoas que pagam para poder dançar próximo ao caminhão, vestindo um “abadá”, camiseta com o logo que os diferencia dos demais participantes que nada pagam.



- Carnaval do Rio de Janeiro
 - Nessa cidade existe o Sambódromo, local onde são apresentados os desfiles de Escolas de Samba.
 - Possui várias Escolas que atualmente funcionam como uma verdadeira comunidade.



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- Carnaval de São Paulo
 - Também possui um Sambódromo, onde se apresentam Escolas de Samba paulistas.



Em outras partes do mundo, podem-se encontrar esse tipo de festividade em Paris, Veneza, Munique e Roma, seguidos de Nápoles, Florença e Nice.

2ª etapa

O objetivo é o conhecimento histórico da festa.

- Segundo algumas fontes, o Carnaval tem suas raízes antes do nascimento de Cristo, por volta do século IV a.C.. Embora não seja comprovado, muitos historiadores vêem o carnaval como uma celebração, inicialmente, egípcia.
 - Era uma festa marcada por danças e cânticos ao redor de uma fogueira, onde se comemorava ou se pedia pela colheita agrícola. Com o passar do tempo, máscaras, adereços e orgias foram incorporadas à celebração.
- Entre as festas pagãs consideradas por alguns autores está o culto a Dioniso, na Grécia e em Roma.



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- O deus da cultura e do vinho, ora pelo bode ou ainda pela figueira, o deus da transformação era uma ameaça a Polis aristocrática do Monte Olimpo, a habitação dos deuses. Por causa disso, foi expulso.
- Na Grécia, todos os anos, ela era saudado no início da primavera com uma festa que reunia danças, bebedeira, algazarra, sexo e violência.
- Com a oficialização do culto a Dioniso por volta do ano 600 a.C., camponeses e lavradores transportavam a imagem do deus em embarcações com rodas, com homens e mulheres nus em seu interior, numa procissão pelas ruas de Atenas onde a multidão que seguia o cortejo ia de máscaras, fazendo festa.
- Em 590 d.C. o papa Gregório I incluiu o Carnaval no calendário eclesiástico. A Igreja passou então a tolerar a festa, e em alguns casos, a estimulá-la, mas de acordo com seus preceitos religiosos. O Carnaval era organizado com jogos, brincadeiras e corrida de cavalos e anões. Logo, cresceu e ganhou simpatia na Itália, França e Alemanha.
- Em 1545, no Concílio de Trento, o Carnaval foi reconhecido como uma manifestação popular de rua importante, e em 1582, suas datas foram estabelecidas em definitivo. A festa, até hoje, obedece às regras que determinam a Páscoa dos católicos; o domingo de carnaval é sempre no 7º domingo antes do domingo de Páscoa.
- Na mitologia greco-romana, Momo era o deus da irreverência, da bagunça e da alegria. Também expulso de Olimpo, era homenageado na Roma antiga durante os cultos a Saturno. Na celebração, o mais belo soldado era coroado como o rei Momo, que depois de uma noite reinando com festa, bebida e comida à vontade, era sacrificado no altar de Saturno.



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- No Brasil, o Rei Momo surgiu no carnaval carioca, em 1933, quando um boneco de papelão foi incorporado ao desfile como sendo o rei do Carnaval carioca. No mesmo ano, a idéia saiu do papel e um jornalista gordo foi às ruas vestido de monarca.

3ª etapa



O trabalho é com as fantasias. Algumas personagens são características:

- Colombina: assim como Pierrô e Arlequim, é um personagem da Comédia Italiana. Era uma criada de quarto esperta, amante de Arlequim, e por vezes vestia-se parecido a ele.
- Arlequim: rival de Pierrô no amor de Colombina, suas roupas são pedaços de tecido em forma de triângulos; representa o palhaço, o cômico.
- Pierrô: personagem sentimental; representa o ingênuo.
- Momo: um dos personagens que representa o carnaval brasileiro; sua figura foi inspirada no bufo, ator cômico que representava comédias para a nobreza portuguesa.

Deve-se ressaltar que as fantasias tiveram seu apogeu no Brasil de 1870 até aproximadamente 1950:

- Diminuíram devido ao preço das máscaras e roupas especiais.
- Desapareceram as fantasias mais comuns da época:
 - Caveira, Velho, Burro (com orelhas), Morcego, Diabo, Marajá, entre outros.
 - Na década de 1930, muitas dessas fantasias ainda eram utilizadas, inclusive com máscaras. Entre elas estavam as de índio apache, malandro (camiseta de listras horizontais, calça branca, chapéu de palhinha, lenço vermelho no pescoço), dama antiga, espanhola, camponesa, palhaço, tirolesa, havaiana, baiana.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- Devem-se fazer os alunos perceberem os materiais que fazem parte das fantasias, principalmente a das Escolas de Samba.
 - Pesquisar as penas e os adereços usados e como podem ser reutilizados
 - Fazer um levantamento dos animais dos quais foi retirado essas penas.



- Incentivar o uso de materiais recicláveis

Obs.: discutir com os alunos a diferença entre as fantasias dessa época e atuais e o porquê da mudança.

4ª etapa

O objetivo é conhecer as etapas do desenvolvimento da festividade nos salões de festas, os bailes de carnaval, principalmente no Rio de Janeiro.

Os assuntos a serem trabalhados são:

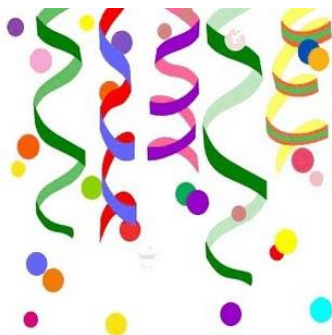
- O carnaval europeu começou nas ruas, com pessoas disfarçadas e carros alegóricos; em ambientes fechados, nos bailes com máscaras e fantasias. Em países como Itália e França, o Carnaval ocorria em formas de desfiles urbanos, onde os carnavalescos usavam máscaras e fantasias. Personagens como a Colombina, o Pierrô e o Rei Momo também foram incorporados ao carnaval brasileiro, embora sejam de origem européia.
- Os bailes carnavalescos no Brasil, em casas de espetáculos, só se generalizaram na década de 1870 em teatros; e havia até estabelecimentos populares, em teatros que estavam ao lado dos bailes públicos, mas em área social selecionada.



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

- Surgem festas em casas de família, bailes ao ar livre, bailes infantis (matinês) e os pré-carnavalescos, bailes em circos, matinês dançantes, em grandes clubes, hotéis ou teatros.
- Em 1932, o primeiro grande baile oficializado, o do teatro Municipal do Rio de Janeiro, abriu caminho para muitos outros: os do Glória, Palácio Teatro, Copacabana Palace, Palace Hotel, Cassino da Urca, Cassino Atlântico, Cassino Copacabana, Quitandinha (em Petrópolis), Automóvel Clube do Brasil.
 - Discutir a existência de cassinos no Brasil e o porquê do seu desaparecimento.
- No Teatro Municipal começaram os concursos de fantasias de luxo (a princípio só femininas, e, depois dos anos 50, masculinas).



- Batalha de confete, serpentina, lança-perfume e corsos.
 - O confete, a serpentina e o lança-perfume surgiram no Carnaval entre o início do século e a década de 1950 e animaram o carnaval brasileiro de salão.



- A moda do curso, iniciada logo após a chegada dos primeiros automóveis, atingiria seus momentos de glória entre 1928 e a década de 1940.
 - O curso era uma passeata carnavalesca de carros de passeio conversíveis, de capota arriada, conduzindo famílias ou grupos de foliões que se sentavam não só nos assentos, mas também sobre a capota arriada. Essa gente motorizada brincava também com os ocupantes

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

dos carros vizinhos e, por vezes, com os veículos rodando lentamente, atirando montes de confete e milhares de metros de serpentina nos carros e se acumulavam no asfalto das avenidas a cada noite.

- O lança-perfume também era muito usado.
 - Discutir com os alunos o porquê da proibição desse uso nos dias de hoje.

Obs.: Ressaltar a diferença nos costumes do Carnaval dessa época e nos dias de hoje.

5ª etapa



Nessa etapa o trabalho será o conhecimento das Escolas de Samba. Ressaltar com os alunos a história das mesmas:

- Nasceram como diversão das camadas pobres da população do Rio de Janeiro, em sua quase totalidade negra. Reuniam-se para cultivar a música e a dança do samba e outros costumes herdados da cultura africana.
- Faziam parte os imigrantes que vinham das zonas rurais nordestinas, atraídas para a capital, Rio de Janeiro, em fins do século XIX.
- A denominação "escola" só surgiu em 1928, com a criação da Deixa Falar: ficava nas proximidades da Escola Normal, o que fazia os sambistas locais serem tratados de "professor" ou "mestre". Mais tarde essa escola se transformou na Escola de Samba Estácio de Sá.
- Mais tarde surgem diversas outras escolas, entre as quais Portela, Mangueira e Unidos da Tijuca.
 - No começo, pouco se distinguiam dos blocos e cordões (formados por negros, mulatos e brancos de origem humilde com influência dos rituais festivos e religiosos trazidos da África), com ausência de sentido coreográfico e sem qualquer caráter competitivo, transformados em atração máxima do turismo carioca.
 - A partir da década de 1960 equivalem a uma empresa, o que as obriga a funcionar por todo o ano, promovendo rodas de samba e "ensaios" com entrada paga.

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

6ª etapa



O trabalho será com a música carnavalesca, que se iniciou com as marchinhas.

A primeira música brasileira para carnaval, a marchinha, foi a “Ó abre alas” da maestrina Chiquinha Gonzaga. Foi composta em 1899, para o cordão carnavalesco Rosa de Ouro e inspirada no ritmo dos ranchos e cordões. Com o surgimento do samba-enredo, deixou-se de produzir esse tipo de música.

Letra Ó abre alas

(em domínio público)

Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar
Eu sou da Lira
Não posso negar
Ó abre alas
Que eu quero passar
Ó abre alas
Que eu quero passar
Rosa de Ouro
É quem vai ganhar

Obs.: deve-se pedir aos alunos que pesquisem outras marchinhas (letra e música), assim como samba-enredo.

Sugestões:

A Jardineira

Ó jardineira, por que estás tão triste?
Mas o que foi que te aconteceu?
Foi a camélia que caiu do galho
Deu dois suspiros e depois morreu
Vem, vem, vem, vem, jardineira
Vem, meu amor

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”



Não fiques triste, que este mundo é todo teu
Tu és muito mais bonita
Que a camélia que morreu
(2 X)

Arca de Noé

Lá vem o Seu Noé
Comandando o batalhão
Macaco vem sentado na corcunda do leão
(2 x)

O gato faz miau
Miau, miau
E o cachorro Lulu
Au, au, au, au
O peru faz glu-glu
E o carneiro faz méééé
E o galo garnizé
Quéquéqué quéréquéqué!

Chiquita Bacana

Chiquita bacana lá da Martinico
Se veste com uma casca de banana nanica
(2 X)

Não usa vestido
não usa calção
Inverno pra ela é pleno verão
Existencialista
Com toda a razão
Só faz o que manda o seu coração

O Pirata da Perna de Pau

Eu sou o pirata da perna de pau
Do olho de vidro
Da cara de mau
(2 X)

Minha galera
Dos verdes mares não teme o tufão
Minha galera
Só tem garotas na guarnição
Por isso
Se outro pirata tenta a abordagem

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

Eu pego o facão
E grito, do alto da popa:
Opa! Homem, não!

Sassaricando

Sá-sá-saricando
Todo mundo leva a vida no arame
A viúva, o brotinho e a madame
O velho na porta da Colombo
É um assombro
Sassaricando
(2X)

Quem não tem seu sassarico
Sassarica mesmo só
Porque sem sassaricar
Essa vida é um nó

Touradas em Madri

Eu fui às touradas em Madri
E quase não volto mais aqui
Pra ver Peri, beijar Ceci
Eu conheci uma espanhola
Natural da Catalunha
Queria que eu tocasse castanhola
E pegasse o touro à unha
Caramba, caracoles
Sou do samba, não me amoles
Pro Brasil eu vou fugir
Isso é conversa mole para boi dormir

Bum parará tchim bum-bum
Bum parará tchim bum-bum
Olé!

7ª etapa



Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”

O objetivo é o lixo produzido pelas Escolas de Samba, com suas fantasias e carros alegóricos, assim como o lixo deixado pela população durante o decorrer da festividade.

- Motivar os alunos a perceberem a dificuldade na montagem dos carros alegóricos, e pesquisarem o que ocorre após a festa.
- Fazê-los perceber que muitos dos problemas que acontecem nas ruas, como as enchentes, têm relação com o lixo jogado e não recolhido de forma adequada.

7) Atividades

- a) Pesquisa e montagem de uma Escola de Samba a partir do tema Ecologia, Preservação e Meio Ambiente, com os alunos divididos em grupos:
 - Samba Enredo
 - Criação e ensaio
 - Fantasias
 - Uso de material reciclado
 - Bateria
 - Percussão
 - Comissão de Frente
 - Porta Bandeira e Mestre Sala
 - A bandeira deverá ser criada pelos alunos
 - Alas
 - Baianas
 - Crianças
 - Outras
- b) Pesquisa sobre as Escolas de Samba de sua cidade ou Estado, conhecendo a história de cada uma, assim como o tema do ano.
 - a. Fazer uma propaganda para uma das Escolas, convidando a população para aplaudi-la.
- c) Campanha para coleta do lixo após a festa do Carnaval.
- d) Concurso de fantasia feita de material reciclável.

8) Sites pesquisados:

<http://www.miniweb.com.br/cidadania/dicas/carnaval.html>
<http://teresinagospel.com.br/como-quando-e-porque-surgiu-o-carnaval>
<http://www.libertos.com.br/gresuai/curiosidades/01.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Marchinha_de_Carnaval
<http://www.furunfunfum.com.br/cdcarnaval.htm>

Autora: Melanie Grunkraut

“Pense no Meio Ambiente. Só imprima este documento se for realmente necessário”